

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Novembro/2022

Governo do
Estado da BahiaSECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIAConcurso Público para provimento de vagas para o cargo de
Professor Padrão P – Grau III
Linguagem, com ênfase em Língua Portuguesa

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVAConhecimentos Gerais
Conhecimentos Interdisciplinares
Conhecimentos Específicos
Discursiva**INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O amor é a primeira condição da felicidade do homem.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém as propostas e os espaços para o rascunho da Prova Discursiva.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
 - Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
 - Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma os rascunhos da Prova Discursiva serão corrigidos.
- Você deverá transcrever a sua Prova Discursiva a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Educação Brasileira: Temas Educacionais e Pedagógicos**

Atenção: Considerando a obra e a atuação do educador Paulo Freire, analise o trecho a seguir para responder às questões de números 1 e 2.

O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados.

(FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996)

1. A crítica presente na frase *Nele deposita seus comunicados* sintetiza o ensino que o autor denominou
 - (A) crítico.
 - (B) pragmático.
 - (C) realista.
 - (D) bancário.
 - (E) formal.

2. A abordagem curricular que se infere pelas expressões *gosto elitista* e *antidemocrático*, no sentido empregado no trecho, é corretamente caracterizada
 - (A) pela hegemonia do discurso do professor.
 - (B) pelo letramento dos trabalhadores adultos.
 - (C) pela hierarquia entre aluno e professor.
 - (D) pela cultura popular dos educandos.
 - (E) pelo letramento na leitura e oratória.

3. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).*

(BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Instituto Nacional e Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br>)

Considerando o disposto no documento da BNCC, seus principais fundamentos pedagógicos são

- (A) a preparação para os vestibulares e a educação para o trabalho.
 - (B) o desempenho acadêmico e o desenvolvimento profissional.
 - (C) a educação integral e o desenvolvimento de competências.
 - (D) a qualidade dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades.
 - (E) a inclusão social e o compromisso com o mundo do trabalho.

4. *O trabalho é um meio pelo qual o ser humano transforma a natureza e se transforma, podendo, através desse, humanizar-se. Harmoniza-se intensamente com essa noção o conceito de trabalho presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (art. 5, par. 1^o): O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.*

(SOUZA, M. S. **Educação e trabalho como pressupostos as políticas públicas de educação profissional e tecnológica**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Direito, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020)

A partir das informações presentes no texto, o ensino profissional

- (A) explicita o principal objetivo do Ensino Médio, última etapa da educação básica.
 - (B) prioriza a técnica e a tecnologia para adequar-se ao exercício do trabalho.
 - (C) possui caráter prático e técnico, sintetizado na ideia de aprender fazendo.
 - (D) pode ser ontológico ou histórico, dependendo da área profissional de formação.
 - (E) habilita as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões.

5. *O uso diagnóstico é aquele que subsidia as constantes tomadas de decisão por parte do professor. “Diagnóstico” é termo originário da língua grega pela soma dos termos “diá” + “gnosis”, que significa “conhecimento através de dados” – conhecimento que possibilita tomar decisões tendo em vista a obtenção dos resultados desejados com a ação que dirige. Deve-se lembrar que o resultado desejado é o resultado planejado. No entanto, em nosso cotidiano escolar, predominantemente, os resultados do ato avaliativo têm sido utilizados de modo classificatório, visando a aprovação ou a reprovação dos estudantes. Nessa configuração, o ato avaliativo perde a força de seu papel de parceiro na busca dos resultados satisfatórios da ação.*

(Adaptado de: LUCKESI, C. C. Mapeando o ato de avaliar em educação. In: Marin, A. J. et al. (org.). **Didática**: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EdUFBA, 2019, p. 110-111)

A partir do trecho apresentado, é correto afirmar que a avaliação

- (A) diagnóstica leva à aprovação dos estudantes através de dados.
 - (B) classificatória é composta pelas avaliações somativa e processual.
 - (C) classificatória contribui para o planejamento das ações didáticas.
 - (D) diagnóstica é uma ferramenta auxiliar no processo de ensino.
 - (E) integral combina as avaliações diagnóstica e classificatória.



6. *A formação de professores do campo tem como baliza um currículo organizado por grandes “áreas de conhecimento”, porque, a princípio, se pensou que os currículos disciplinares, modelo histórico nas licenciaturas, não responderiam ao perfil do professor da Educação do Campo, que atuaria nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e gestão de processos educativos comunitários no meio rural. Em muitas escolas no campo, o número de alunos nas comunidades é insuficiente para a formação de turmas, nesses segmentos, que deem conta da carga horária total do professor das disciplinas específicas. Em razão disso, as instituições educativas no campo, em peso, ofertam apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Ao formar docentes por “áreas de conhecimento”, estes poderiam ensinar mais de uma disciplina em uma mesma instituição.*

(Adaptado de: MEDEIROS, E. A.; Dias, A. M. I.; Therrien, J. **Licenciaturas (interdisciplinares) em Educação do Campo**: estudo sobre sua expansão no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br>)

De acordo com a análise proposta no trecho, é correto afirmar que a licenciatura interdisciplinar para a Educação do Campo prioriza

- (A) os currículos disciplinares.
- (B) os contextos de atuação.
- (C) a rotatividade entre escolas.
- (D) a carga horária escolar.
- (E) a educação comunitária.

7. *Eu trabalhava muito lá na sala de computação na questão até da produção do texto, né. Então o aluno produzia o texto em sala e ele ia até a sala de informática redigir esse texto, por quê? Porque um texto, quando você abre a caixa de texto lá no Word, você tem aquela parte de verde e vermelho... Então, quando ele escreve e tá o verde é algum problema de concordância, de regência, que é bastante interessante. Então o aluno, ele vai a partir daquela linha, mesmo sem saber a regra, ele começa a perceber o correto, e se sair vermelho é porque aquela palavra está escrita errada.* (Professora Violeta)

(SANTOS, M.J. dos; Melo, M.A.; Gonçalves, M. de F. da C. Usos pedagógicos das novas tecnologias da informação e da comunicação na escola. In: Nascimento, I.V. do; Moraes, L.C.S. de; Bonfim, M.N.B. (Orgs.). **Currículo escolar**: dimensões políticas e pedagógicas. São Luís: EDUFMA, 2010)

É correto afirmar que o processo descrito pela Professora Violeta prioriza

- (A) o discurso expositivo.
- (B) a formação do docente.
- (C) o protagonismo do aluno.
- (D) a pesquisa na internet.
- (E) a interação entre alunos.

8. Maria é uma jovem que acaba de completar sua licenciatura plena, em universidade legalmente reconhecida, com habilitação em Matemática. Está ansiosa para começar a dar aulas em uma escola. Quanto ao nível de ensino, Maria poderá trabalhar para

- (A) anos finais do ensino fundamental e ensino médio.
- (B) pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.
- (C) ensino médio, apenas.
- (D) anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.
- (E) anos finais do ensino fundamental, apenas.

9. Antônio é um jovem que pertence a uma família, cuja religião tem uma data comemorativa em que é vedado ir ao trabalho ou à escola, segundo os preceitos de sua fé. No entanto, uma prova de Língua Portuguesa foi marcada para o mesmo dia da comemoração religiosa. Nesse caso, em concordância com o artigo 7 da LDB,

- (A) caso o aluno pague uma pequena taxa indenizatória, a escola poderá marcar outra data para a realização da prova ou reposição dela.
- (B) o estudante perde a possibilidade de fazer a prova, pois somente um atestado médico poderia justificar sua ausência.
- (C) Antônio tem o direito de fazer uma nova prova, cabendo à escola garantir uma nova data ou alguma forma de reposição.
- (D) Antônio perde o direito de fazer a avaliação, pois crença não é motivo para abonar a falta em provas.
- (E) Antônio consegue o direito de fazer a prova ou alguma reposição apenas se estiver matriculado em uma escola da rede particular de ensino.



10. A parte diversificada do currículo se constitui como dimensão que enriquece e complementa a base nacional comum. Assim, podem compor a parte diversificada do currículo do Estado da Bahia
- (A) regras gramaticais e o fortalecimento da língua portuguesa.
 - (B) aspectos regionais e locais representativos da sociedade e da cultura baiana.
 - (C) aspectos da cultura corporal e esportiva para a cidadania.
 - (D) conhecimentos de matemática aplicada às ciências da natureza.
 - (E) aspectos da arte e religião na formação do país.
-
11. Dois professores de Língua Portuguesa estavam discutindo a respeito da distribuição de carga horária em sala de aula. Cada um requeria a si próprio o direito de ordem de preferência nessa distribuição. Ao consultarem o Estatuto do Magistério do Estado da Bahia constataram que
- (A) cabe ao diretor da escola tal decisão, pois ele possui ampla autonomia para definir a ordem de preferência na distribuição da carga horária docente.
 - (B) o docente de faixa etária maior deve ter prioridade na ordem de preferência.
 - (C) o coordenador pedagógico pode dar preferência ao professor que for de sua absoluta confiança.
 - (D) se deve levar em conta aquele professor que for mais bem avaliado pelos alunos da escola.
 - (E) se deve levar em conta aquele que possui o maior tempo de serviço em efetiva regência de classe na escola.
-
12. Uma professora de Inglês da rede pública do estado da Bahia utilizou em suas aulas textos na língua inglesa, com conteúdo sobre a cultura religiosa afro-brasileira. Algumas famílias fizeram reclamações à direção da escola, alegando que esse tipo de conteúdo não fazia parte das aulas de língua estrangeira.
- De acordo com o Plano Estadual de Educação da Bahia (11 de maio de 2016), a direção da escola deve
- (A) pedir esclarecimentos ao coordenador pedagógico, por não ter analisado o planejamento e conteúdo das aulas de inglês.
 - (B) acatar a reclamação dos pais, uma vez que a língua inglesa possui conteúdo específico.
 - (C) advertir o professor para que o conteúdo seja alterado e, no caso de recusa, suspendê-lo.
 - (D) comunicar aos pais que o conteúdo ministrado é garantido por lei e pode ser utilizado na disciplina.
 - (E) comunicar aos pais que esse tipo de reclamação não pode ocorrer, pois interfere no trabalho pedagógico da escola.
-
13. João é um adolescente, aluno de uma escola na qual os professores o consideram muito inteligente, mas pouco produtivo nas provas. Muitas vezes João reclamou do tipo de avaliação, alegando que estas só enfatizavam memorização de conteúdo. Por fim, acabou sendo reprovado no 8º ano. Seus pais contestaram a decisão da escola e seus critérios avaliativos, recorrendo a instâncias superiores. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 53, inciso III,
- (A) a direção pode pedir que a família procure outra escola que seja mais adequada ao aluno.
 - (B) a escola é soberana e seus critérios de avaliação não podem ser contestados.
 - (C) o aluno e seus pais podem contestar critérios avaliativos, pois este é um direito assegurado por lei.
 - (D) os pais não agiram corretamente, e seu filho poderá sofrer perseguição por parte dos docentes.
 - (E) os pais têm o direito de contestar, mas a decisão de instâncias superiores sempre será favorável à escola.
-
14. De acordo com a resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia, é referência curricular obrigatória para os sistemas e redes de ensino, bem como para as instituições públicas e privadas da Educação Básica
- (A) o Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (B) os Parâmetros Curriculares Nacionais.
 - (C) o Projeto Político Pedagógico da escola.
 - (D) a Base Nacional Comum Curricular.
 - (E) a Constituição Federal.

**Noções de Igualdade Racial e de Gênero**

15. Segundo expressamente disposto na Lei federal nº 11.340/2006, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão, baseada no gênero e ocorrida
- (A) em qualquer relação íntima de afeto, no qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.
 - (B) no âmbito da família, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas descendentes ou ascendentes entre si, independentemente de coabitação.
 - (C) no âmbito da unidade doméstica, entendida como a comunidade formada por indivíduos unidos por laços naturais ou afinidades ou por vontade expressa.
 - (D) em qualquer relação íntima de afeto, não abrangendo situações cuja orientação sexual altere a consideração sobre o gênero da vítima ou de seu agressor.
 - (E) exclusivamente no âmbito familiar, identificando-se necessariamente a coabitação entre vítima e agressor e desconsiderando-se situações de agregação esporádica.
-
16. Considerando o crime de tortura, é correto afirmar que
- (A) se cometido por agente público, não configura crime dessa natureza.
 - (B) deve ter sido cometido em território nacional para aplicação da lei pátria.
 - (C) é inafiançável e insuscetível de graça ou anistia.
 - (D) se resulta morte, constitui crime de homicídio.
 - (E) sua configuração não abrange a figura por omissão.
-
17. Segundo o disposto na Lei federal nº 10.678/2003, fica criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial que, em seu texto, prevê, de forma expressa, o assessoramento imediato do órgão
- (A) aos Governadores dos Estados.
 - (B) ao Presidente da República.
 - (C) aos Secretários da Educação, Saúde e Assistência e Desenvolvimento Social.
 - (D) às Diretorias de Ensino e de Saúde.
 - (E) aos Prefeitos.
-
18. Segundo dispõe expressamente a Lei federal nº 2.889/1956, pratica crime de genocídio quem, com intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso, adota medidas que visem
- (A) negar a distribuição de vacinas.
 - (B) causar fome ao grupo, ocasionando-lhe sofrimento e morte.
 - (C) instituir medidas que impeçam a transferência de membros para grupos distintos.
 - (D) impedir acesso aos membros do grupo a unidades de saúde.
 - (E) impedir nascimentos no seio do grupo.
-
19. Segundo a Lei Maria da Penha, o juiz assegurará à mulher em situação de violência doméstica e familiar, visando preservar sua integridade física e psicológica,
- (A) acesso a auxílio financeiro, garantido pelo Estado, para vítimas sem vínculo empregatício ou que não possuam fonte de renda, necessário à sua sobrevivência e de seus filhos ou outros dependentes.
 - (B) a manutenção de seu vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local de trabalho, por até um ano, mediante apresentação de registro de ocorrência ou do processo de violência em curso.
 - (C) acesso facilitado à lista de remoção, quando a vítima for funcionária pública, concedendo-lhe, ainda, prioridade em relação aos funcionários do gênero masculino.
 - (D) prioridade para matricular dependentes em instituição de educação básica mais próxima de seu domicílio ou para transferi-los, mediante apresentação de registro de ocorrência ou do processo de violência em curso.
 - (E) o sigilo do processo, para qualquer finalidade, salvo se autorizado por autoridade judiciária outra, com o objetivo de fazer prova em processo criminal distinto daquele em que se apura a violência doméstica e familiar.
-
20. O Decreto federal nº 4.377/2002 promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher que, em seu texto, com o fim de assegurar-lhe a igualdade de direitos com o homem na esfera da educação, prevê expressamente
- (A) oportunidades para participar ativamente nos esportes e na educação física, considerando-se as diferenças físicas para a ocupação de cargos.
 - (B) a redução da taxa de abandono feminino dos estudos e a organização de programas para aquelas jovens e mulheres que tenham deixado os estudos prematuramente.
 - (C) igualdade no acesso a bolsas de estudo a mulheres que comprovarem serem vítimas de violência doméstica e familiar.
 - (D) a prioridade de acesso a vagas para docentes na esfera do ensino básico e de matrícula para seus filhos e dependentes na mesma unidade escolar.
 - (E) capacitação continuada na rede de educação municipal e estadual, voltada a docentes e discentes a partir do ensino médio, para enfrentamento à intolerância de gênero.

CONHECIMENTOS INTERDISCIPLINARES

21. Hilton Japiassu, em *Interdisciplinaridade e patologia do saber* (1976), assinala que a interdisciplinaridade é uma resposta a um processo de desintegração crescente do saber, que viria desde o advento da Idade Moderna. Das possíveis demandas que vêm, nos últimos tempos, mobilizando uma resposta a essa desintegração, conforme propostas pelo autor, é INCORRETO dizer que há uma demanda
- (A) ligada ao desenvolvimento da ciência: a interdisciplinaridade vem responder à necessidade de criar um fundamento ao surgimento de novas disciplinas.
 - (B) ligada às reivindicações estudantis contra um saber fragmentado, artificialmente cortado, pois a realidade é necessariamente global e multidimensional.
 - (C) crescente por parte daqueles que sentem mais de perto a necessidade de uma formação profissional: a interdisciplinaridade responde à necessidade de formar profissionais que não sejam especialistas de uma só especialidade.
 - (D) social crescente fazendo com que as universidades proponham novos temas de estudo que, por definição, não podem ser encerrados nos estreitos compartimentos das disciplinas existentes.
 - (E) crescente por um saber cada vez mais especializado, que venha fragmentar o processo pedagógico na perspectiva do avanço científico.

22. *O impossível é transformar o mundo que, para ser, tem de estar sendo, num mundo inapelavelmente imóvel, em que nada pudesse ocorrer fora do já estabelecido. Um mundo plano, horizontal, sem tempo. Algo assim até que é compatível com a vida animal, mas incompatível com a existência humana. É neste sentido que o animal se adapta a seu suporte enquanto o ser humano, integrando-se a seu contexto, por nele intervir, o transforma em mundo. Por isso também mulheres e homens contamos a história do que ocorre no suporte; falamos da vida ou das várias formas de vida que nele se realizam enquanto a história de que falamos e que se processa no mundo é a história feita pelos seres humanos e que os faz e refaz.*

(FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, ed. digital, grifos do autor)

Podemos inferir a partir do fragmento acima que a linguagem tem um significado social e cultural por ser

- (A) o veículo da adaptação de seres humanos a seu contexto histórico e social.
 - (B) um atributo da diferença entre a existência humana e a vida animal.
 - (C) elemento constitutivo da capacidade dos seres humanos de transformarem o já estabelecido.
 - (D) um modo de comunicação entre os seres humanos.
 - (E) incompatível com um mundo em transformação.
23. Considere a imagem a seguir.



(Disponível em: <https://portuguesparaexecutivos.tumblr.com>)

A imagem provém de um *tumblr* intitulado “Português para executivos”, que brinca com estrangeirismos de origem na língua inglesa para uso empresarial. A interdisciplinaridade NÃO serve de base para uma aula cujo planejamento se pautasse exclusivamente em:

- (A) as diversas formas de legitimação cultural dos usos da língua inglesa em seus contextos locais.
- (B) a conjugação de verbos regulares em língua portuguesa.
- (C) a interculturalidade.
- (D) o significado social e cultural das linguagens.
- (E) a problematização de produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira.



24. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

O fragmento acima provém da Base Nacional Comum Curricular. A partir dele, poderíamos relacionar o ensino de Educação Física com o campo de conhecimentos interdisciplinares fundamentalmente

- (A) em virtude do modo com que a Educação Física contribui para a escolarização na perspectiva do bem-estar físico e mental.
 (B) pelo fato de a cultura corporal constituir um acesso ao conhecimento científico.
 (C) em virtude de a Educação Física constituir-se como vivência particular.
 (D) em virtude da multiplicidade de sentidos e significados que a cultura corporal pode ter e que podem ser evidenciados enquanto textos ou linguagens culturais.
 (E) pelo modo com que a Educação Física problematiza a prática escolar.
25. A xilogravura abaixo, de Calasans Neto, faz parte do livro *Tereza Batista Cansada de Guerra* (1972) de Jorge Amado, que foi adaptado para uma minissérie televisiva dirigida por Paulo Afonso Grisolli (1992).



Seu título é também o título da segunda parte do romance, em que Tereza, personagem principal, mata com uma facada o seu violador ao vê-lo prestes a chicotear o seu amante. Em Jorge Amado, trata-se do seguinte trecho:

Suspende o braço novamente, o couro sibila no ar – vai chupar ou não, filho da puta? Daniel engole em seco, a taca suspensa, silvando, dispõe-se a obedecer, quando o capitão sente a facada nas costas, o frio da lâmina, o calor do sangue. Volta-se e vê Tereza de pé, a mão erguida, um clarão nos olhos, a beleza deslumbrante e o ódio desmedido. O medo onde está, o respeito ensinado tão bem aprendido, Tereza?”

(AMADO, Jorge. *Tereza Batista Cansada de Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p.193-194)

É MENOS evidente a possibilidade de abordagem interdisciplinar

- (A) na relação possível entre a xilogravura, o romance e a literatura de cordel.
 (B) na relação possível entre a xilogravura, o romance e a violência de gênero.
 (C) no estudo da organização narrativa do romance.
 (D) no estudo das formas de adaptação artística do romance.
 (E) na relação entre a xilogravura, o romance e a história social brasileira.

26. Considere a tirinha abaixo.

Baby Blues by Rick Kirkman and Jerry Scott



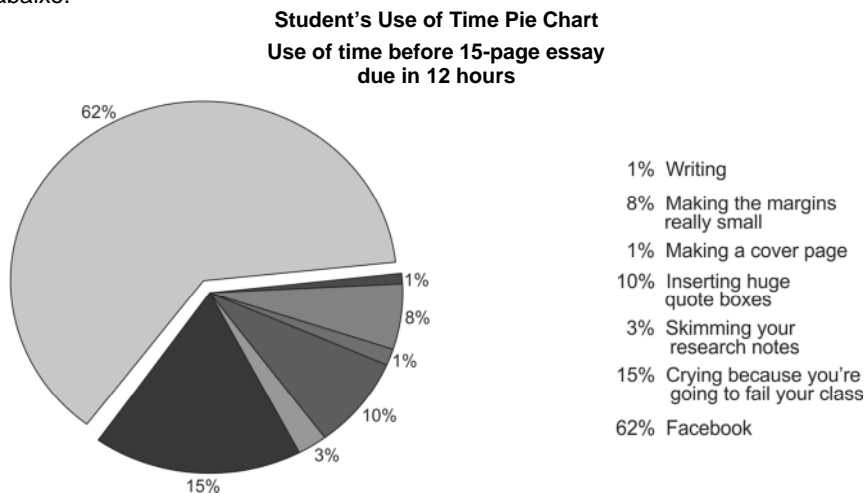
(Disponível em: <https://www.gocomics.com>)

Pode-se inferir a partir da tirinha que

- (A) o museu encerrou uma exposição de arte impressionista.
 (B) há poucos museus para crianças hoje em dia.
 (C) o museu tem hoje brinquedos para as crianças descansarem.
 (D) as prioridades das pessoas mudam ao longo do tempo.
 (E) museus são ótimos lugares para passeios com crianças.



27. Considere o gráfico abaixo.



(Disponível em: <https://www.boredpanda.com>)

O gráfico leva a entender que

- (A) são necessários sete passos para fazer um trabalho de 15 páginas.
- (B) estudantes pesquisam cerca de sete horas por dia no Facebook.
- (C) as escolas não dão a devida atenção à saúde mental dos alunos.
- (D) inserir citações e delimitar as margens são passos trabalhosos.
- (E) a procrastinação é uma prática comum a todos os estudantes.

28. **World Water Day**

The first World Water Day was celebrated in 1993. It was first proposed at the United Nations (UN) conference on environment and development in Rio de Janeiro in 1992 and has been celebrated annually ... 22 March since then. Every year the UN releases its World Water Development Report on or around this date. Each year has a different theme, looking at things like the role of clean water in the world of work, ways to stop wasting water, finding ways to supply water to underprivileged groups and so on.

(Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org>)

A palavra que completa corretamente a lacuna I é

- (A) at
- (B) on
- (C) of
- (D) in
- (E) around

29. O texto "World Water Day" informa que

- (A) é feito um relatório anual dos desenvolvimentos sobre a questão da água.
- (B) a ONU faz campanhas para a redução do desperdício de água no mundo.
- (C) são feitos inúmeros projetos para se levar água a populações desprivilegiadas.
- (D) o mundo do trabalho precisa de água limpa para se desenvolver e produzir.
- (E) no Dia Mundial da Água um novo tema é escolhido para o ano seguinte.

30. Considere a tirinha abaixo.



(Disponível em: <https://www.gocomics.com>)

A palavra ou expressão que conclui adequadamente, na lacuna I, a fala do anjo para Deus é

- (A) aren't.
- (B) would.
- (C) will be.
- (D) did not.
- (E) are.



31. É consenso no ensino da Educação Física que as práticas da cultura corporal (danças, esportes, lutas, ginásticas etc.) e seus artefatos são consideradas textos da cultura, pois produzem e comunicam significados. Para uma melhor leitura e interpretação desses textos, é possível recorrer à leitura dos códigos de comunicação biológicos, sociais, cinéticos e culturais. Mediante essa ferramenta e tomando o samba e seus elementos enquanto prática imaterial da cultura brasileira, considere as afirmações abaixo referentes aos códigos de comunicação presentes em um desfile de escola de samba.
- I. Os passos e a coreografia do mestre-sala e da porta-bandeira são códigos cinéticos, pois referem-se aos movimentos corporais executados por ambos e modelados pela cultura do samba.
 - II. A ação de gingar ou requebrar (balançar o corpo de uma determinada forma conforme um ritmo) é um código biomecânico, pois indica aspectos históricos da cultura do samba.
 - III. Os elementos de um desfile como assistas, rainhas, madrinhas, bateria, abre-alas, destaques entre outros são códigos sociais, pois se referem à organização pragmática de uma escola de samba.
 - IV. O tema do samba-enredo, que guia toda a produção do desfile da escola, é um código cultural, pois manifesta diversos aspectos (políticos, econômicos, religiosos, identitários etc.) que regulam e produzem os modos de ser dos representantes da comunidade na qual a escola se insere.
 - V. O cansaço, o suor, a fadiga, a sede, as câimbras, a resistência dos membros de um desfile são códigos biológicos, pois indicam a condição corporal dos representantes da escola.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II, III, IV e V.
- (C) I, III, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e V.

32. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, homologadas em 2013 e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular afirmam a inserção da Educação Física na área das Linguagens.

Com base nessa premissa, considere as afirmativas abaixo.

- I. A inserção da Educação Física na área das Linguagens remonta aos anos 1970 quando os Guias Curriculares incluíram a disciplina juntamente com Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira Moderna, na "matéria" Comunicação e Expressão.
- II. Essa inserção decorre da aproximação da Educação Física com as Humanidades, principalmente da Sociologia, Linguística, Filosofia e dos Estudos Culturais, ocasionada pelo denominado movimento renovador da área.
- III. Alguns estudos aproximam a Educação Física da semiótica de Roland Barthes, semiólogo e filósofo francês, ao tomar o conceito de linguagem como capacidade humana de produção de conhecimentos mediante signos de qualquer espécie.
- IV. O movimento humano pode ser compreendido como ação motora, locomoção, força ou energia produtiva e linguagem. No entanto, as formas de intervenção pedagógica sobre o movimento humano independem dessas concepções, pois devem focar na melhoria da ação motora.
- V. O currículo cultural da Educação Física, ao pautar-se na noção que a linguagem produz a realidade, potencializa situações para que os alunos façam a leitura das práticas corporais, a fim de identificar seus modos de existência, analisar os diversos discursos sobre as práticas e os praticantes para que vivenciem e produzam outras formas de dizer e fazer a respeito da prática corporal.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) II, IV e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, II e V.

33. Considere as afirmativas abaixo.

- I. As práticas corporais podem ser compreendidas como meios de comunicação com o mundo.
- II. A prática corporal é uma produção textual da gestualidade, ou seja, da linguagem corporal.
- III. Enquanto textos produzidos pela gestualidade, as práticas corporais constituem-se em elementos da identidade cultural.

É correto o que consta de

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) III, apenas.

34. Se considerarmos as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas como textos passíveis de inúmeras leituras, serão bem-vindas as atividades que estimulem os estudantes a

- (A) interpretar os signos presentes na ocorrência social das práticas corporais.
- (B) realizar o mais fiel possível a gestualidade característica de cada manifestação.
- (C) aprimorar o seu desempenho corporal mediante a exercitação.
- (D) melhorar o padrão do rendimento motor aferido por testes específicos.
- (E) movimentar-se intensamente com o intuito de aumentar o consumo energético.



35. Considere o fragmento a seguir.

Marcos: *Jogam cinco jogadores de cada lado.*

Luan: *Ei tia, o reserva serve para substituir se alguém machucar ou tiver cansado!*

Gustavo: *O basquete tem quatro tempos de 10 minutos, no total 40 minutos.*

Paulo: *Ah tia, no futebol é 45 minutos para cada, né?*

No basquete a gente não marca gol, marca ponto.

Ei tia, a diferença do futebol para o basquete é que no futebol tem que ter o goleiro e no basquete não!

O lance livre é igual a falta no futebol.

O basquete passa menos na TV que o futebol.

Paulo iniciou uma série de comentários, relacionando o basquete ao futebol. Convicto de seu posicionamento, o aluno deixou muito clara sua preferência pelo futebol. Entretanto, a partir das nossas aulas, Paulo ampliou seu olhar sobre o basquete, demonstrando mais interesse por essa prática. Com base no discurso do aluno quanto à limitada apresentação do basquete na TV (comparado ao futebol), adensamos a discussão, refletindo sobre a relação entre mídia e esporte e os interesses que envolvem essa relação.

(CASTRO NETA, A. A. A.; *et al.* "O currículo cultural da Educação Física e os significados das práticas corporais: análise de uma prática pedagógica". **Pensar a Prática**, 2020, v. 23: e55046. p. 13)

A mudança identificada na compreensão de Paulo pode ser atribuída às situações didáticas de

- (A) problematização e mapeamento.
- (B) análise e síntese.
- (C) aprofundamento e ampliação.
- (D) vivência e registro.
- (E) mapeamento e avaliação.

36. Em um de seus projetos arquitetônicos mais importantes, o restauro e adaptação do Solar do Unhão, em Salvador, na década de 1960, Lina Bo Bardi desenha uma escada que representa bem o posicionamento da arquiteta em relação a restauro. Sua forma helicoidal – que remete à forma de hélice –, o uso da madeira, o sistema de encaixes copiado dos carros de boi materializam uma posição que

- (A) procura coadunar elementos industriais com adornos do barroco europeu.
- (B) quer agradar o poder vigente custe o que custar em termos de desenho.
- (C) evita hierarquizar parte histórica e parte moderna do projeto.
- (D) pretende anular conflitos entre passado escravista e presente liberal.
- (E) busca a união entre tipologias do nordeste e do sudeste do país.

37. O trabalho do artista Julio Plaza (1938-2003) foi marcado pelo trânsito intersemiótico entre o visual e o verbal. Ao lermos e vermos o título de seu trabalho realizado em 1982, **Luz Azul**, percebemos que se trata de

- (A) um anátema.
- (B) um palíndromo.
- (C) uma metonímia.
- (D) uma antinomia.
- (E) uma dicotomia.

38. No que se refere ao ensino de artes, a BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) que caracterizam a singularidade da experiência artística de forma

- (A) pontual e interdisciplinar.
- (B) espontânea e diversificada.
- (C) aleatória e expressiva.
- (D) perfeccionista e exata.
- (E) indissociável e simultânea.

39. A inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" é parte de uma política educacional

- (A) colonial.
- (B) pós-colonial.
- (C) pré-colonial.
- (D) decolonial.
- (E) antecolonial.

40. O sistema que regula as cores dos corpos que emitem luz é conhecido como RGB (*Red, Green and Blue* em inglês, ou seja, vermelho, verde e azul). O RGB é também conhecido como sistema de Cor Luz, e trabalha por

- (A) adição, ou seja, se somarmos as três cores básicas, nas proporções corretas, obteremos uma luz de cor branca.
- (B) subtração, ou seja, se subtrairmos as três cores básicas, obteremos cores complementares.
- (C) irradiação, ou seja, se aproximarmos as três cores básicas, proporcionalmente, obteremos um arco-íris.
- (D) sobreposição, ou seja, se pintarmos as três cores básicas, uma sobre a outra, obteremos cores quentes.
- (E) regulação, ou seja, se equilibrarmos a quantidade das três cores básicas obteremos uma substância neutra.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. *Declarações textuais só devem abrir notícia ou reportagem quando forem realmente de grande importância: O Brasil voltará a honrar seus compromissos. Com esta declaração, o ministro X pôs fim ontem à moratória que o País havia decretado um ano antes.*

(Disponível em: www.estadao.com.br/manualredação)

O trecho acima assinala uma das práticas frequentes do jornalismo, que é o uso de frases declarativas em manchetes. Por meio delas, muitas vezes pretende-se uma informação que não indique explicitamente a opinião do jornal, acompanhada de verbos com sentido mais neutro, como “dizer” ou “afirmar”, sem que se confira, portanto, caráter positivo ou negativo às declarações. Apesar disso, o uso de declarações entre aspas, sobretudo em manchetes, tem efeitos implícitos. Um de seus efeitos **MENOS** prováveis é

- (A) desmentir ou discordar do autor da declaração.
 (B) conferir veracidade à notícia.
 (C) difundir uma declaração que pode ter fim ou uso político.
 (D) defender um posicionamento do jornal por meio de terceiros.
 (E) capturar a atenção do leitor.
42. *Não pretendia voltar a escrever sobre como a língua vai mudando, por não querer ser chamado de velho caturra, mas é difícil segurar e aí não me contendo. Esta semana (ou, segundo a atual usança, “nesta semana”), por exemplo, cheguei à conclusão de que estamos caminhando para a adoção de uma nova regra em relação às orações com o sujeito na terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural. Assisti a muitos noticiários de televisão nos últimos dias, ouvi muitas entrevistas com todo tipo de gente e a conclusão dispensa maiores pesquisas. Dentro em breve vai ser errado dizer, por exemplo, “o avião teve uma pane elétrica”. Imagino que, a continuar a tendência, as crianças nascidas hoje não compreenderão uma frase assim, porque jamais a ouvirão. Ouvirão “o avião, ele teve uma pane elétrica”. E lerão numa gramática da norma culta que, na terceira pessoa, o sujeito precisa ser confirmado pelo pronome para o enunciado ficar claro.*

(RIBEIRO, João Ubaldo. “Vergonha da mesóclise”. *O Estado de São Paulo*, 6/6/2009)

O trecho acima de João Ubaldo Ribeiro lida com humor diante da transformação da língua e da diferença entre escrita e oralidade. Na frase indicada, a presença do pronome “ele”

- (A) assinala uma impropriedade do uso da linguagem oral em língua portuguesa.
 (B) altera substancialmente o sentido do enunciado.
 (C) é um elemento indispensável para a compreensão do enunciado.
 (D) refere-se a algum elemento não presente no enunciado.
 (E) tem como função assegurar uma relação coesiva redundante típica da linguagem oral.
43. Considere a tira de André Dahmer.



Na tira acima, o efeito de humor é produzido sobretudo pela

- (A) imagem dos dois personagens dialogando de forma cordial.
 (B) referência a postagens na internet sobre tortura.
 (C) naturalização da abordagem de tema polêmico.
 (D) quebra de expectativa final ao se confirmar a relativização da tortura.
 (E) oposição conceitual entre as duas personagens.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 44 a 47.

Brasil inventou a fuzarca e precisa exportar a tecnologia do furdunço

País da algazarra, alvoroço, arruaça, baderna, bagunça e bafafá tem uma desordem que há de nos levar ao progresso

1. *Duvido que tenha alguma língua no mundo com tanta palavra pra bagunça quanto a nossa. E o léxico não vem do grego ou do latim: nossos termos pra desordem nasceram por aqui, às vezes sem pai nem mãe.*
2. *Bagunça, por exemplo: tem país desconhecidos, assim como furdunço e fuzuê. O Brasil inventou a fuzarca – ou talvez o contrário.*
3. *Auê, fuzuê, frege, bafafá, rebuliço. Qualquer falante do português saberá do que trata essas palavras, mesmo que nunca as tenha ouvido. Escarcéu e banzeiro vieram do mar. O primeiro é a onda gigante, o segundo é o mar agitado, e ambos passaram a designar agitação de gente que se comporta como o mar.*
4. *Minha vó chamava de murundum um baú cheio de cartas e fotos – corruptela de murundu, sinônimo de barafunda, aquele amontoado de qualquer coisa. Tenho pena das bagunças obsoletas, que morreram com o tempo. Ninguém nunca me chamou pra uma patuscada, um salsifré, um bailarico. Gandaia ainda se usa, mas só pra cair nela. Já ninguém se levanta pra uma gandaia.*
5. *Baderna veio da Marietta – a bailarina italiana que fez um sucesso estrondoso no Rio ao misturar danças africanas e balé clássico – isso em 1850. Proibida de dançar lundu nos palcos, passou a dançar ao ar livre, no largo da Carioca, junto com africanos escravizados.*
6. *Baderna virou, primeiro, sinônimo de beleza, depois de tumulto: seus fãs, os badernistas, protestaram contra a proibição fazendo o que melhor sabiam fazer: fuzuê. (Chamei minha filha de Marieta por causa dela, e os nomes têm força: quando não está no balé, está na bagunça – geralmente nos dois.)*
7. *Arruaça quem faz são os outros – e geralmente quem acusa é a imprensa. Quando a polícia chega, o que podia ser um tumulto vira quebra-pau. Perceba que, quando a confusão vira porradaria, ela ganha um hífen: se transforma num quebra-quebra, um pega-para-capar, um deus-nos-acuda, um salve-se-quem-puder, uma casa-da-mãe-joana, vulgo casa-da-sogra (pobre da sogra chamada Joana).*
8. *Alvoroço vem do árabe, onde servia pra designar um tipo muito específico de confusão: os gritos de alegria que a gente dá ao receber alguém querido. Algazarra também vem dos mouros, mas designa um tipo de tumulto mais específico: o banzeiro que o Exército mouro promovia antes de atacar, pra assustar o inimigo. Os árabes, assim como nós, tinham pós-graduação em gritaria.*
9. *Gosto das palavras que servem pra designar ao mesmo tempo uma forma de confusão e uma forma de comida – sururu, sarapatel, angu de caroço. Grande parte da nossa culinária tem origem na bagunça. Não é só o prato que parece um murundum, mas também a ocasião em que se come: não se degusta um sururu sem promover um sarapatel, e vice-versa. Galhofa já significou banquete, até virar sinônimo de bagunça, e hoje virou humor fácil – no teatro, quando o comediante perde a mão, alerta-se, na coxia: “Cuidado com a galhofa”.*
10. *Tem ritmo que leva a confusão no nome: pagode, forró e frevo já significaram balbúrdia, antes de ela se organizar em notas musicais. Até hoje carregam a confusão em que nasceram, e, assim que as notas soam, logo se promove um furdunço. Um pagode, quando tocado sozinho, não é um pagode, mas outra coisa. Pra virar pagode precisa de alguém atrapalhando quem toca. Forró precisa de pelo menos três pessoas, uma tocando e duas dançando. Frevo precisa de uma cidade inteira.*
11. *Dominamos, como ninguém, a tecnologia do furdunço. Tudo o que funciona, no Brasil, do forró ao sarapatel, conseguimos através de algazarra. Toda tentativa de moralizar o galinheiro saiu pela culatra: a ordem só levou ao regresso. O progresso só alcançamos na fuzarca – sem cair na galhofa jamais. Não existe contradição entre o balé e a bagunça.*

(DUVIVIER, Gregório. “Brasil inventou a fuzarca e precisa exportar a tecnologia do furdunço”. Folha de São Paulo [online], São Paulo, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acessado em: 15 set. 2022)

44. Segundo o autor,
- (A) embora sejam sinônimas, algumas palavras usadas para fazer referência a *arruaça* podem indicar uma gradação da confusão entre os envolvidos.
 - (B) alguns sinônimos de *bagunça* no português brasileiro vieram de países como a Itália, como é o caso de *baderna*.
 - (C) para os árabes, a palavra *alvoroço* tem o sentido de *alegria*, o que a distancia do significado de *baderna* no Brasil.
 - (D) algumas palavras usadas para designar *confusão* hoje fazem referência a tipos de comida, abandonando seu sentido original.
 - (E) no Brasil, ainda é comum as pessoas convidarem alguém para ir a uma gandaia, mesmo que esse termo já seja mais antigo.
-
45. No último parágrafo, o autor brinca com a frase *Ordem e Progresso*, presente na bandeira brasileira. Para o autor,
- (A) a história do Brasil foi construída com fuzarca, mas é preciso ordem para alcançar o progresso.
 - (B) o progresso do país não será alcançado através da ordem, mas apenas através da fuzarca.
 - (C) o país vai se desenvolver através da ordem, mas sem perder a capacidade de fazer fuzarca.
 - (D) as tentativas de trazer ordem ao Brasil obtiveram algum sucesso, mas não o êxito completo.
 - (E) a permanência da fuzarca no Brasil levará o país ao regresso, comprometendo a ordem.



46. O processo de formação da palavra *porradaria* é conhecido como derivação
- (A) regressiva.
 (B) prefixal.
 (C) parassintética.
 (D) sufixal.
 (E) imprópria.
-
47. Considere as seguintes afirmações sobre a pontuação dos trechos abaixo.
- I. Em “*Tenho pena das bagunças obsoletas, que morreram com o tempo.*”, a vírgula separa oração subordinada explicativa.
- II. Em “*Algazarra também vem dos mouros, mas designa um tipo de tumulto mais específico [...].*”, a vírgula é usada para separar oração coordenada adversativa.
- III. Em “*Os árabes, assim como nós, tinham pós-graduação em gritaria.*”, as vírgulas isolam um aposto.
- Está correto o que se afirma em
- (A) II e III, apenas.
 (B) II, apenas.
 (C) I e II, apenas.
 (D) I, II e III.
 (E) III, apenas.

Atenção: Leia a tirinha abaixo para responder às questões de números 48 a 50.



(BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 15 set. 2022)

48. Sobre a tirinha, é correto afirmar que
- (A) tanto *somos* (II) quanto *entendi* (II) são ocorrências de verbos com sujeito oculto.
 (B) *por empresas privadas* (I) cumpre a função de complemento verbal; enquanto *privados* (II) é o núcleo do predicativo do sujeito.
 (C) *não entendi nada* (II) é um exemplo de dupla negativa que acaba por ratificar a ação expressa pelo verbo “entender”.
 (D) *por empresas privadas* (I) tem a função de agente da passiva; enquanto *o público* (II) exerce a função de núcleo do sujeito.
 (E) em *transporte público* (I), a palavra *público* é um adjetivo; enquanto em *o público* (II) ela é substantivo.
-
49. Na tirinha, em *transporte público* (I) e *o público* (II), a palavra **público** tem os seguintes sentidos:

Definições baseadas em: HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.		
	I	II
A	<i>pertencente ao governo de um país</i>	<i>universalmente conhecido</i>
B	<i>que pertence a todos; comum</i>	<i>conjunto de pessoas com interesses comuns</i>
C	<i>que pertence ao povo</i>	<i>a plateia ou a audiência de um evento</i>
D	<i>sem caráter secreto</i>	<i>o povo de determinado lugar</i>
E	<i>plateia ou audiência</i>	<i>conjunto de pessoas</i>

50. Na fala do adulto, verifica-se
- (A) uma constatação de que os transportes públicos não funcionam da forma como deveriam, pois atendem a somente uma parte do público que precisa dele, já que o serviço é privado.
 (B) uma crítica explícita a empresas privadas que gerem o transporte, mas que não oferecem serviço de qualidade, por incapacidade técnica de gerir um sistema que atende a toda a população.
 (C) uma crítica a um sistema de transporte que deveria ser do povo, mas que está sob domínio de empresas privadas e, por isso, o principal usuário não tem acesso a transporte de qualidade.
 (D) uma constatação de que transporte público de qualidade só será conseguido quando ele se tornar uma responsabilidade estatal, pois deixariam de existir interesses por lucro privado.
 (E) uma constatação de que o sistema público de transporte só atenderá melhor ao público com aumento de investimentos das empresas privadas que são responsáveis por ele.



PROVA DISCURSIVA

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 10: 10.1.7 Para todos os Cargos/Disciplinas e Núcleo Territorial de Educação – NTE de Professor P – Grau III, a Prova Discursiva – constará de 03 (três) questões e versará sobre conteúdo programático constante no Anexo II deste Edital, adequado às atribuições do cargo, e na sua avaliação serão considerados: a compreensão e o conhecimento dos temas, o desenvolvimento e a adequação da argumentação, a conexão e a pertinência, a objetividade, a sequência lógica e a correção gramatical da linguagem. 10.1.8 Da Prova Discursiva, uma questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Gerais (valor de 30,00 pontos), uma questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Interdisciplinares (valor de 30,00 pontos) e uma que questão versará sobre conteúdo de Conhecimentos Específicos (valor de 40,00 pontos). 10.1.8.1 Para os cargos de Professor Padrão P – Grau III, em consonância, com o Decreto estadual nº 15.669, de 19 de novembro de 2014, uma das questões dissertativas versará sobre temas étnico-raciais, com base no Programa constante do Anexo II deste Edital. 10.1.9 A nota será prejudicada, proporcionalmente, caso ocorra abordagem tangencial, parcial ou diluída em meio a divagações e/ou colagem de textos e de questões apresentados na prova. 10.1.10 Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva a que se refere este Capítulo, deverão os candidatos valer-se das normas ortográficas em vigor, implementadas pelo Decreto Presidencial nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, alterado pelo Decreto federal nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012, que estabeleceu o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 10.1.11 Será atribuída nota zero à questão da Prova Discursiva que: a) apresentar abordagem incorreta do conteúdo solicitado, fugir ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 10.1.12 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 10.1.13 A Prova Discursiva terá caráter habilitatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100,00 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 60,00 (sessenta) pontos e que não tiver obtido nota 0 (zero) em nenhuma das questões.

Questão 1 – Conhecimentos Gerais (Valor: 30,00 pontos)

Em uma atividade de sala de aula com alunos do ensino médio, o professor promoveu uma discussão sobre alguns temas relacionados a discriminação e igualdade racial. O debate foi acalorado, com posicionamentos divergentes entre grupos de alunos. Coube ao professor as ponderações finais, ocasião em que lembrou que no Brasil há uma posição oficial, prevista na legislação vigente, em relação a alguns dos pontos debatidos. Com base na normativa vigente no país, que disciplina essas questões, apresente, de forma fundamentada, o posicionamento do professor em relação:

- a. ao tema das cotas raciais para ingresso em universidades: justiça ou privilégio?
- b. representatividade obrigatória da população negra em propagandas e programas na mídia ou liberdade de criação?
- c. ao fato noticiado de que um jogador negro foi chamado de “macaco” pela torcida adversária: deve o torcedor ser punido mesmo se a vítima não encarar o fato como ofensa?

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO EScreva NESTE ESPAÇO

**Questão 2 – Conhecimentos Interdisciplinares (Valor: 30,00 pontos)**

Considere o poema abaixo, de Livia Natália:

Asé

- | | |
|--|--|
| <p>1 <i>Sou uma árvore de tronco grosso.
Minha raiz é forte,
nodosa,
originária,
betumosa como a noite.
O sangue,
ejé que corre caudaloso,
lava o mundo e alimenta
o ventre poderoso de meus Orixás.</i></p> <p>10 <i>A cada um deles dou de comer
um grânulo vivo do que sou
com uma fé escura.
(Borrão na escrita do deus de olhos
doçemente azuis).</i></p> | <p>15 <i>Minha fé é negra,
e minha alma enegrece a terra
no ilá
que minha boca escapa.
Sou uma árvore negra de raiz nodosa.</i></p> <p>20 <i>Sou um rio de profundidade limosa e calma.
Sou a seta e seu alcance antes do grito.
E mais o fogo, o sal das águas, a tempestade
e o ferro das armas.</i></p> <p>25 <i>E ainda luto em horas de sol obtuso
nas encruzilhadas.</i></p> |
|--|--|

(Água negra, 2011, p. 33)

(Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br>)

O poema acima constrói-se a partir da afirmação da poeta de sua identidade – “eu sou” – e da relação que estabelece entre essa identidade, a paisagem natural e a religiosidade: “asé”, no Candomblé, tem o sentido de força ou energia vital.

A partir de seu próprio repertório de formação, proponha um plano de aula que leve em consideração possibilidades de abordagem interdisciplinar do poema, considerando a linguagem como elemento central no processo de formação das dimensões estéticas e éticas do ser humano.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

**Questão 3 – Conhecimentos Específicos (Valor: 40,00 pontos)**

Leia os dois textos a seguir.

Texto 1

(CARVALHO, Dario "Djota". "Mineirês, lidileite e mastumate". Disponível em: <<https://djotices.wordpress.com/>>. Acessado em: 16 set. /2022)

Texto 2

O termo *variação* se aplica a uma característica das línguas humanas que faz parte de sua própria natureza: a *heterogeneidade*. A palavra *língua* nos dá uma ilusão de uniformidade, de homogeneidade, que não corresponde aos fatos. Quando nos referimos ao português, ao francês, ao chinês, ao árabe etc., usamos um rótulo único para designar uma multiplicidade de modos de falar decorrente da multiplicidade das sociedades e das culturas em que as línguas são faladas. Cada um desses modos de falar recebe o nome de *variedade linguística*. Por isso, muitos autores definem *língua* como "um conjunto de variedades" e substituem a noção da *língua* como um sistema pela noção da *língua* como um *polissistema*, formado por essas múltiplas variedades.

[...]

O exame minucioso de cada variedade linguística revela que ela tem sua própria lógica gramatical, é tão regrada quanto a *língua literária idealizada*, e serve perfeitamente bem como recurso de *interação e integração social* para seus falantes. Diante disso, um novo projeto de educação linguística vem se formando: é preciso ampliar o repertório e a competência linguística dos aprendizes, levá-los a se apoderar da escrita e dos muitos gêneros discursivos associados a ela, sem contudo desprezar suas variedades linguísticas de origem, valorizando-as, ao contrário, como elementos formadores de sua identidade individual e social e como patrimônio cultural do país.

(Adaptado de: BAGNO, Marcos. "Variação linguística". In: Glossário CEALE. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br.>> Acesso em: 16 set. 2022)

Supondo que um(a) professor(a) de Português se deparou com a tirinha de Djota (Texto 1) e decidiu usá-la para discutir a noção de *variedade linguística* com base na definição desse tema apresentada pelo linguista Marcos Bagno (Texto 2) com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, responda fundamentadamente:

- O que seria a noção de *língua* como um "*polissistema*" e à qual noção ela se contrapõe?
- Como ocorre a transformação da frase "O litro de leite e a massa de tomate estão no armário sob a pia" em "O lidileite e a mastumate tão dendápia"?
- Como seria uma aula de Português baseada na visão de *língua* como um sistema e como seria uma aula baseada na visão de *língua* como um polissistema, destacando o impacto das diferenças para o ensino?



01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO